

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES POPULARES: A CULTURA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS

Autor: Lucas Leal

Vínculo: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (mestrando)

SUBTEMA: Juventude e produção cultural

Palavras-chave: Extensão Universitária; Cultura; Educação.

Esta pesquisa analisa ações de extensão universitária voltadas à formação de jovens produtores culturais de periferias do Rio de Janeiro, a partir da discussão sobre o projeto “Cine Buteco”, desenvolvido na favela do Preventório, em Niterói, vinculado ao Programa de extensão universitária “Universidade das Quebradas”, da UFRJ, que há 3 anos forma gestores de cultura contemporânea em favelas e periferias cariocas.

O “Cine Buteco” consiste em sessões de cinema em um bar da comunidade, ponto de partida para que os presentes, geralmente jovens, discutam questões do seu cotidiano. O projeto não tem o compromisso de criar espaço institucional, mas sim funcionar como alternativa, para atual rede fluida de participação de jovens de comunidades populares, que têm poucos equipamentos públicos (como praças seguras, por exemplo) ou culturais (bibliotecas, museus, teatros). Neste caso, o cinema associa-se com a metodologia dos “círculos de cultura”, criada por Paulo Freire na década de 1960, ou seja, funciona como espaço para debate, reflexão e conscientização, buscando a troca de conhecimentos e a transformação social.

Compreendendo a pesquisa dentro da ideia de cultura na educação, atualizamos o debate teórico para pensar quais os efeitos que seu maior acesso tem na trajetória educacional. No século 21, as demandas da juventude integram a luta por direitos culturais – de acesso e produção – aos direitos clássicos: civis, políticos e sociais. À luz do caso analisado, aborda-se a cultura como recurso econômico (YÚDICE, 2006), a força da cultura digital (HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA, 2011), a animação cultural e o uso do cinema (VICTOR MELO, 2010).

O Plano Nacional de Extensão Universitária busca apontar o papel da Universidade na interlocução com a Sociedade, a partir da troca não-hierarquizada de saberes, baseada na compreensão de que todos (indivíduos e grupos) produzem cultura e conhecimento sobre o mundo e que, portanto, saberes eruditos e populares podem e devem dialogar. Embora essa perspectiva busque orientar as ações da extensão universitária, a prática demonstra que sua efetivação encontra desafios de toda ordem, desde questões simbólicas, ligadas às relações de poder que se reproduzem na relação da Universidade com os grupos populares, até as problemáticas na implantação e permanência de projetos em territórios – como as favelas – onde incidem relações de vários atores sociais; agências governamentais e não governamentais; ocasionando intervenções para a juventude frequentemente fragmentadas e descontínuas (RUA, 1998).

Esta pesquisa recebe financiamento da CAPES-DS nível mestrado. A coleta de dados foi feita por meio de observação participante; entrevistas individuais em profundidade e grupos focais filmados (BAUER e GASKELL, 2007). No grupo focal com oito jovens, discutiram-se questões como o papel da periferia como produtora de cultura e arte; a proposta pedagógica da Universidade das Quebradas e os desafios à continuidade das ações nas comunidades.